

OS JOGOS PEDAGÓGICOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM¹ ***PEDAGOGICAL GAMES AS A LEARNING RESOURCE***

RESUMO

A presente pesquisa se refere aos Jogos Pedagógicos na Educação Infantil. Tem como objetivo constatar que por meio destes podemos aprender, através de atividades dirigidas com eles obtém-se bons resultados na educação e, principalmente, que são eficazes, importantes na socialização, formação e desenvolvimento do sujeito em todos os seus campos de formação. A criança aprende de forma prazerosa e divertida, por meio das diversas experiências e socializações que o jogo proporciona, o que respalda a sua relevância para o aprendizado, socialização e construção de esquemas mentais. Destaca-se também, como eles podem auxiliar na formação do sujeito da Educação Infantil, proporcionar a esse estudante brincar e aprender paralelamente. Com isso, demonstra-se que os jogos podem resgatar aspectos importantíssimos para a formação da criança e que, até então, tinham sido esquecidos e refutados do meio escolar. Mas hoje, felizmente, estão inseridos novamente neste espaço. A partir disso, comprova-se que os jogos ganharam um novo olhar e de uma simples brincadeira passaram a complementar as práticas pedagógicas dentro do espaço escolar e conduzir o sujeito/educando a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades importantes para o seu crescimento.

Palavras-chave: Educação, Planejamento, Aprendizado, Desenvolvimento, Socialização.

ABSTRACT

The present research refers to Pedagogical Games in Early Childhood Education. Its objective is to verify that through them we can learn, through directed activities with them we can obtain good results in education, and, mainly, that they are effective, important in the socialization, formation, and development of the subject in all its fields of formation. The child learns in a pleasurable and fun way, through the various experiences and socializations that the game provides, which supports its relevance to learning, socialization, and construction of mental schemes. It also highlights how they can help in the formation of the subject in Early Childhood Education, providing this student with parallel play and learning. Thus, it is shown that games can rescue very important aspects for the formation of the child and that, until then, had been forgotten and refuted from the school environment. But today, fortunately, they are again inserted in this space. From this, it is evident that the games have gained a new look and from a simple game they started to complement the pedagogical practices within the school space and lead the subject/child to the construction of knowledge and development of important skills for his/her growth.

Keywords: Education, Planning, Learning, Development, Socialization.

¹ Trabalho de Final de Graduação (TFG).

INTRODUÇÃO

O jogo na Educação Infantil é extremamente importante para auxiliar no desenvolvimento e ampliação das capacidades dos educandos. Torna-se fundamental para o aprendizado, pois a criança aprende de forma prazerosa e divertida, por meio das diversas experiências e socializações que o jogo possibilita. Assim, desenvolveu-se o tema de pesquisa, Jogos Pedagógicos na Educação Infantil, no qual buscou-se enfatizar o quanto a criança pode aprender jogando.

A definição deste tema ocorreu após o estágio da autora na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia III, desenvolvido no ano de 2022 na EMEF São Luiz Gonzaga. Onde desenvolveram-se atividades com os educandos embasadas em jogos e brincadeiras infantis. Desde então, percebeu-se um apreço pelas aprendizagens que são estabelecidas através de ações envolvendo o lúdico. Percebeu-se que este tema é importante e fundamental aos educandos, uma vez que o mesmo estimula diferentes áreas do saber, atividades que valorizam e estimulam a construção de novos aprendizados. Outro aspecto que influenciou bastante esta escolha foi a percepção de que as crianças conseguem assimilar melhor os conteúdos trabalhados e aprendem sem ser uma atividade maçante e monótona.

Através das disciplinas, Lúdico e Criatividade, Pedagogias da Infância, Processos Didático-Pedagógicos, Tecnologias Educacionais I e II, Lúdico e Criatividade II, entre outras disciplinas trabalhadas ao longo do curso de Pedagogia, foi possível desenvolver uma pesquisa significativa e de qualidade. O que resultou em uma apropriação do tema em questão e como esse pode ser importante ao ser trabalhado com as crianças na primeira etapa da Educação Infantil.

Dessa forma, aborda-se como tema de pesquisa, Jogos Pedagógicos na Educação Infantil. E como problema: *qual a contribuição dos jogos pedagógicos para o desenvolvimento e aprendizagem infantil?*. Enfatizando a questão problematizadora: *como os jogos podem auxiliar na formação do sujeito da Educação Infantil?* Neste sentido, os objetivos da pesquisa eram: Constatar que por meio dos jogos se aprende; Explicar que a atividade (dirigida) com jogos gera bons resultados na Educação Infantil. Justificar que o jogo é eficaz, importante na socialização, formação e desenvolvimento do sujeito em todos os seus campos de formação.

Primeiro, precisa-se compreender que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica (Creche e Pré-escola), nesta fase o eixo principal gira em torno da socialização e interação do sujeito. Tendo em vista que neste momento as crianças se comunicam com o meio através do seu próprio corpo e se apossam de diferentes linguagens para se comunicar e se expressar com as outras pessoas. O jogo, nessa fase, precisa ser utilizado como recurso para o progresso da linguagem e dos símbolos. Onde o educador produz com as crianças ações de faz de conta, inventando, descobrindo e experimentando as mais variadas formas de enriquecer o seu intelecto.

É a etapa na qual a criança começa a se perceber como sujeito e, a partir daí, cerca-se de elementos que são indispensáveis para o seu crescimento e desenvolvimento. Neste sentido, os jogos são aliados importantíssimos para a formação dos sujeitos, pois é por meio destes que a criança amplia o seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e moral. Através dos jogos as crianças também podem ganhar autonomia e se inserir em outra esfera, o mundo adulto.

Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica pautada em renomados autores para dar o embasamento necessário que o tema requer, entre os autores pesquisados, destaca-se Jean Piaget (1973), Tizuko Kishimoto, Paulo Freire e Jerome Bruner. Assim, segundo Piaget (1973) e Kishimoto (1996) os jogos são de fundamental importância na educação da criança pequena. Todo jogo pode se tornar educativo, uma vez que as crianças estão sempre aprendendo e o jogo contribui significativamente para a sua aprendizagem, seja ele direcionado ou livre, pois de uma forma ou de outra a criança irá aprender.

Precisa-se enxergar os jogos como aliados na função educativa, tendo em vista que eles estimulam e desenvolvem a criança em seus mais variados aspectos. E se forem bem explorados podem ser extremamente enriquecedores para o desenvolvimento dos educandos. Através dos jogos a criança aprende a estabelecer regras que serão necessárias à sua convivência, respeitar limites, diferentes formas de comunicação e exploração do ambiente no qual ela está inserida.

Através dos jogos, os pequenos aprendem a raciocinar, conhecer outras opiniões e ser capaz de tomar suas próprias decisões. O jogo é uma atividade natural que possibilita à criança aprender de forma espontânea e divertida. Bem como, cria possibilidades novas de aprendizagem e evolução. O que gera conhecimento, o qual será muito mais fácil de ser internalizado e utilizado em ações futuras.

METODOLOGIA

Na busca por hipóteses para a questão, *qual a contribuição dos jogos pedagógicos para o desenvolvimento e aprendizagem infantil?*, optou-se pela realização de uma investigação bibliográfica. Onde reportou-se a vários trabalhos científicos a fim de reunir, compilar, coletar e analisar estes materiais. Retirando-se destes as informações significativas, fixando-as e construindo um apanhado completo e relevante em relação ao tema.

Assim, a presente pesquisa é do tipo bibliográfica, essa se constitui como a pesquisa mais aplicada e escolhida pelos estudantes nos trabalhos de conclusão de curso, como meio de investigação. Através dela, é possível coletar dados em diferentes materiais como revistas científicas, livros, artigos, materiais online com fonte segura e demais aportes escritos que já tenham sido publicados e nos possibilitam analisar a temática a ser abordada.

Segundo Lima e Miotto (2007, p.38), “a pesquisa bibliográfica implica num conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” O que nos demonstra que a pesquisa segue alguns fatores, pontos que a norteiam e, por isso, não pode ser um trabalho aleatório, e sim, determinado e com temas fixos para melhor atender ao assunto a ser pesquisado.

Compreendemos que a pesquisa científica é de extrema importância em todos os campos e na área da educação não seria diferente. Constitui-se como um conjunto de ferramentas de investigação, na qual o pesquisador se apossa para realizar o desenvolvimento do seu estudo e dar segmento a sua investigação.

Para Severino (2007, p.122), as fontes primárias de pesquisa bibliográfica constituem-se em registros

[...] decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Frente à fala do autor, podemos constatar que as pesquisas já existentes se revelam fundamentais e expressivas para os futuros pesquisadores, pois trazem aportes que fazem grande diferença na construção e delimitação dos assuntos a serem estudados. O que facilita e amplia as futuras discussões sobre o objeto de estudo.

Segundo Andrade (2010, p.25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na

delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Através da contribuição dos autores, percebemos que a pesquisa científica bibliográfica é primordial e permeia por todos os campos formativos. Sendo que através dela é possível escolher o passo a passo da pesquisa com mais exatidão e clareza acerca da escolha do tema a ser pesquisado. Pois, após estabelecer uma breve leitura para conhecimento e discernimento do tema, conseguimos ter uma visão mais clara e profunda do que vamos pesquisar e aprofundar em nossos estudos.

DESENVOLVIMENTO

Nesta etapa da pesquisa buscou-se refletir sobre a importância da Educação Infantil, o que é o jogo e qual a sua contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, abordou-se dois pontos relevantes para pesquisa: Educação Infantil e o jogo, juntamente com o conceito e a importância destes na formação inicial das crianças.

O brincar por meio de jogos faz com que a criança vivencie momentos de prazer e aprendizado, uma vez que ao praticar o jogo ela está exercitando a sua capacidade de imaginação, interação, comunicação e socialização com adultos e outras crianças da sua faixa etária. A dinâmica do jogo promove inúmeras aprendizagens, bem como, insere o sujeito no mundo social e cultural do qual faz parte.

O jogo para aprendizagem é uma excelente ferramenta, assim a escola precisa estar ciente da importância dele neste meio e, especialmente, do quanto se faz importante para a formação do educando. Portanto, é necessário introduzir o jogo no cotidiano e na rotina escolar, visando o bem-estar e o crescimento e sucesso da criança nesta e nas próximas etapas/fases do seu aprendizado. Para melhor compreensão sobre a importância dos jogos, esclarece-se, a partir de agora, alguns aspectos relevantes.

Sendo assim, faz-se necessário compreender o que é a Educação Infantil e qual o seu papel. Neste sentido, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394//96), a Educação Infantil se constituiu como a primeira etapa da Educação Básica, nela são atendidas crianças de 0 a 5 anos de idade e o objetivo para essa fase é o desenvolvimento integral dos educandos. Temos também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual divide a Educação Infantil por faixa etária: Creche (bebês de 0 a 1 ano e 6 meses), Creche (crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses). Sendo obrigatória a inserção da criança na escola somente a partir dos 4 anos de idade.

Segundo a BNCC, “a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL 2018, p.36). Aqui entende-se, que ao ser inserida na escola, a criança desperta para o convívio coletivo, um novo processo de socialização e interação. Ela passa a dividir o seu espaço com outros sujeitos iguais, o que vai lhe proporcionar inúmeras oportunidades de expandir os seus conhecimentos e aprimorar as noções básicas que fazem parte desta fase.

Mediante ao que foi exposto, percebe-se que a Educação Infantil visa desenvolver a criança de forma integral, valorizando os aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais. Esta fase é de extrema importância e, posteriormente, para as demais etapas de crescimento. Pois trabalha de forma que contemple outros aspectos relevantes ao desenvolvimento geral do indivíduo. É marcada ainda por ser o primeiro contato da criança com o ambiente escolar. Para a BNCC:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2018, p.14)

Diante disso, entende-se que o desenvolvimento integral do educando precisa atender a todas as áreas do saber, que se contemple todos os seus segmentos. Deve-se trabalhar para estimular e despertar coletivamente os conhecimentos, habilidades, comportamentos, atitudes e valores.

Perante o que já foi dito sobre este espaço de ensino, ressalta-se que a criança perpassa por 4 pilares que são fundamentais ao processo educativo, que são eles: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver e Aprender a ser. Estes pilares são importantes para que os pequenos aprendam desde cedo a viver em grupo, conhecendo a si e o outro. Eles servem para auxiliar na constituição do sujeito de forma mais ampla, levando em consideração o todo, e não somente o saber de forma isolada, tornando-o multidimensional. A criança precisa saber desenvolver-se com autonomia e personalidade. Sendo autor e ator no progresso da sua aprendizagem.

Deste modo, a escola precisa respeitar o tempo de cada sujeito, mas deve fazer com que seja capaz de evoluir e desenvolver as suas habilidades de forma significativa e eficaz. Frente a isso, os planos para a Educação Infantil precisam ser bem definidos e com objetivos claros, a fim de valorizar o sujeito e ampliar o seu aprendizado.

Segundo os pensamentos de Vygotsky (1989) a criança aprende muito mais ao interagir com o meio e os outros. É neste espaço de troca que se dá o aprendizado, é nesta primeira etapa que o sujeito inicia a sua caminhada de experiências e construções, pois no coletivo consegue aprender e ensinar. E desde bebê a criança pode e deve estar recebendo estímulos para o seu desenvolvimento. São estes estímulos, atrelados às diferentes situações e ações que fazem com que a criança consiga se desenvolver e internalizar novos significados de aprendizagem, os quais serão primordiais para as futuras etapas do seu desenvolvimento.

Portanto, a escola precisa proporcionar às crianças momentos de exploração, manipulação, investigação, observação a fim de que as crianças consigam encontrar respostas às suas inquietações e curiosidades.

Neste sentido, num segundo momento, traz-se o conceito de jogo e se expõe a sua importância na formação inicial das crianças. Conceituar e estabelecer um único conceito sobre o jogo não é uma tarefa simples, pois pode-se classificá-lo em diferentes esferas e cada sujeito pode ter uma interpretação sobre o mesmo, tendo em vista que o jogo pode ser considerado como um fenômeno complexo.

Ao refletir sobre isso, o jogo foi abordado no decorrer da pesquisa como elemento para facilitar a aprendizagem, dando ênfase aos jogos de regras e faz de conta. Segundo os autores Ribeiro e Souza (2011, p. 15), “os jogos educativos são aqueles que contribuem para a formação das crianças e geralmente são direcionados para a educação”. E seguindo o pensamento das autoras os jogos se dividem em dois grupos importantes: enredo e de regras. O jogo imaginativo (contos) é por meio do qual se trabalhada a parte cognitiva e afetiva/social, já o segundo faz menção aos jogos de regras (jogo de dama) neste modelo as regras prevalecem e requerem maior atenção (RIBEIRO; SOUZA, 2011).

Como pode-se perceber os jogos são extremamente ricos e proporcionam grande aprendizado se forem bem trabalhados e explorados com os educandos. Em meio aos jogos, as crianças lidam com a ficção, realidade, interpretam e se identificam. Neste simples ato de jogar, muitos saberes estão implicados e várias tarefas relacionadas ao lúdico do jogo contribuem para o enriquecimento do mundo infantil.

De acordo com GRIFFA (2001, p.168):

A vivência da realidade lúdica na qual a criança se perde é, por outro ângulo, o que torna tão excitante o jogo de papéis. A atração deste está na quase realidade do papel e das imagens.

No desempenho dos papéis, a criança intui e “vive” as atitudes e posicionamentos dos adultos. Produz-se assim um enriquecimento dos sentimentos, em especial os de tipo social ético, que contribuirão mais tarde para a formação de sua conduta regrada e da consciência de normas. Da mesma forma, nesses jogos assegura-se o sentimento de auto-afirmação, pois a criança desempenha papéis e tarefas que confirmam sua capacidade de “fazer sozinha”.

Através deste tipo de jogo a criança consegue vivenciar as ações do seu dia a dia, internalizá-las, expressá-las e, posteriormente, criar ações condizentes com o que conseguiu aprender. O jogo de faz de conta simbólico traz consigo muitas informações pertinentes às atitudes e ações adotadas pela criança. Revela sentimentos, medos, alegrias e tantos outros fatores que elas podem vivenciar.

Compreendemos que os jogos na Educação Infantil trazem uma vasta bagagem para o aprendizado dos pequenos. Ao brincar espontaneamente, a aprendizagem torna-se prazerosa e eficaz, rebuscando no interior da criança e da sua imaginação elementos importantes para o seu crescimento e amadurecimento enquanto sujeitos. Segundo Piaget (1973, p. 120):

O que prevalece são os jogos de exercício que se constituem como exercícios adaptativos, onde a criança explora o mundo para conhecê-lo e para desenvolver seu próprio corpo e depois de ter aprendido ela começa a fazê-los por puro prazer. Esse período se caracteriza pelo desenvolvimento pelas ações, nele existe uma inteligência prática e um esforço de compreensão das situações através das percepções e do movimento. Quando ela refaz por prazer tem início às primeiras manifestações lúdicas, de forma que ele chega a dizer que “por outras palavras um esquema jamais é por si mesmo lúdico, ou não-lúdico, e o seu caráter de jogo só provém do contexto ou do funcionamento atual.

Percebeu-se em meio à fala de Piaget que os jogos são fundamentais na vida dos pequenos. Para o autor, as crianças estão sempre interagindo e, no início, para criança “tudo é jogo”. Ainda, segundo o pesquisador, os jogos também servem para acompanharmos os saltos/avanços que a criança realiza e, estes, por sua vez acompanham os estágios em que a criança se encontra e refletem as habilidades que já conseguem dominar. Estes recursos são eficazes e conquistam facilmente as crianças, bem como, servem para mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se que os jogos, em sala de aula, constituem-se como grandes ferramentas e vão além do simples ato de brincar. Precisam ser analisados como agregados ao processo de ensino, afinal, trazem estratégias de aprendizagem que não sejam maçantes, obrigatórias, pelo contrário, um instrumento educativo que colabora com os processos de aprendizagem. Busca trazer para o espaço escolar o seu real sentido, proporcionar alegria e conhecimento. Ensinar a partir de jogos, visa conduzir o estudante a participar, envolver-se e estar presente por sua livre vontade. E, principalmente, busca que docentes e discentes tenham o prazer de construir e trocar ideias, para que juntos possam estabelecer novos conhecimentos.

O jogo precisa estabelecer assim uma relação eficaz dentro da sala de aula, deve ser um desafio diário, fazer com que a criança experimente distintas situações de apropriação do saber. Uma vez que, fomenta o respeito, a conduta, a criatividade, a autodescoberta e, principalmente, contribui para o modo de agir e pensar com as pessoas, regras e com o meio. Os jogos devem ser preferencialmente utilizados como instrumento de aprendizagem, fixando e estimulando os conteúdos/conhecimentos explorados em sala de aula. Visando que novas formas de aprendizagem precisam ser desenvolvidas.

De acordo com LUCENA (2005, p.10):

Através dos jogos e brincadeiras, a criança molda a sua personalidade, autonomia, criatividade, locomoção e tantas outras áreas. O importante é que as crianças se sintam livres para criar, reformar e construir tendo um pleno contato com a natureza, em que o mesmo aprenderá brincando, construindo sempre um respeito para com suas limitações e para com o ciclo natural da vida.

Podemos compreender na fala da autora que os jogos são indispensáveis para a formação do sujeito e, através destes, serão incorporados tantos outros elementos importantes para o seu crescimento, como por exemplo, desenvolvimento físico e psíquico do estudante. E com o jogo a criança aprende de forma natural e conseqüentemente a aprendizagem acontecerá através de momentos de entusiasmo e ressignificação do saber e de suas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se concluir que os jogos são relevantes e devem estar presentes na Educação Infantil. São eles que dão o suporte necessário para que a aprendizagem aconteça de forma espontânea e divertida. Através dos jogos educativos é possível tornar o ambiente escolar num espaço acolhedor, instigante, lúdico e repleto de saberes.

Viu-se ao longo da pesquisa que o ambiente escolar é extremamente enriquecido quando adota em meio às suas práticas pedagógicas e escolares ações que envolvam atividades com jogos. Tendo em vista, que desde o recém-nascido até a fase pré-escolar, o jogo contribui para o desenvolvimento dos educandos, pois à medida que a criança vai crescendo o jogo muda a sua função, bem como, estabelece novas formas de favorecer a aprendizagem.

Além de ampliarem as habilidades dos estudantes, os jogos podem ser vistos também como aliados para o estímulo de atividades que valorizem o trabalho em grupo e, principalmente, para estabelecer novas relações entre os pequenos. Fazendo com que os laços de convivência sejam estabelecidos e reforçados, induzindo-os a jogarem e explorarem sua criatividade, imaginação e processo de assimilação de novos saberes.

A incorporação dos jogos nos planejamentos educacionais visa conduzir a aprendizagem para um novo aspecto de conhecimento. Estabelecer essas trocas de saber atrelada aos jogos é uma maneira de modificar, expandir e renovar os meios de disseminação e, também, aumentar as chances de rendimento escolar. Pois é notório que os jogos são eficazes e assertivos quando se referem a construção de novos conhecimentos.

É importante ressaltar que a Educação Infantil é um momento de maior descontração, inclusão, de ações lúdicas para envolver o educando e proporcionar a esse explorar o mundo ao seu entorno com mais dinamismo e com uma ótica diferente. Assim, o jogo ganha destaque, uma vez que, ao ser trabalhado, traz consigo um vasto leque de oportunidades. O que maximiza o quão ele é importante, valorizando e ressaltando a sua inserção na primeira etapa da Educação Básica.

Frente a tudo que foi exposto, pode-se dizer que os professores têm uma excelente ferramenta de estudo a seu favor. Basta realizar um planejamento que envolva os jogos educativos com o intuito de ampliar e desenvolver o sujeito de forma integral e não apenas como uma ferramenta de brincar fechada, isolada, voltada só para o brincar por brincar, sem outras esferas a serem exploradas, aguçadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 de maio. 2023

GRIFFA, Maria Cristina; MORENO, José Eduardo. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Paulinas, 2001, Cap. VI. P. 9-70.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Revista Katal. Florianópolis, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** 3ª ed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

RIBEIRO, Katiuce Lucio; SOUZA, Pereira de Souza. **Jogos na Educação Infantil.** Monografia. Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007 304 p.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.